



## **Hortas Escolares: Uma Contribuição em prol da Soberania Alimentar.** *School Gardens: A Contribution to Food Sovereignty.*

SANTOS, Ana Paula da Silva<sup>1</sup>; XAVIER, Glaydson Jhonny Queiroz<sup>2</sup>; SILVA, Elias Inácio<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bacharelanda em Agronomia pelo IFPE Campus Vitória, anapaula.silva-@hotmail.com;

<sup>2</sup>Bacharelando em Agronomia pelo IFPE Campus Vitória, glaydson766@gmail.com;

<sup>3</sup>Dr. em agronomia pela UFRPE Campus Recife, elinasi.silva@gmail.com.

### **Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar**

**Resumo:** Cada vez mais percebe-se um distanciamento entre produção e consumo, no qual os consumidores preferem ficar alheios ao que consomem e submissos a uma alimentação nada saudável. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada na implantação de uma horta escolar no IFPE – Campus Cabo de Santo Agostinho, e em como tal vivência contribuiu para formação de reflexões sobre a importância da soberania alimentar. Como resultados prévios, a contribuição das hortas em ambientes escolares para agroecologia é a aproximação dos envolvidos com a natureza, levando-os a ter um olhar cuidadoso com o ambiente e os alimentos que consomem.

**Palavras-Chave:** Horta Escolar; Soberania Alimentar; Conscientização; Campesinato.

**Keywords:** School Garden; Food Sovereignty; Awareness; Peasantry.

### **Contexto**

Como ferramenta construtora de conhecimento, as hortas inseridas em ambientes escolares atuam no processo de educação ambiental como um laboratório vivo, possibilitando o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, garantindo a união da teoria com a prática e auxiliando no processo ensino e aprendizagem, levando ainda, a criação de relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperação solidária entre os agentes sociais envolvidos (MORGADO, 2006).

Segundo a Rede TVT, o conceito de soberania alimentar surgiu em 1996 pelo movimento social Via Campesina reunindo-se a outros movimentos sociais, como, por exemplo, o direito à terra e qualidade da produção rural. O termo significa ter acesso a uma alimentação nutritiva, culturalmente adaptada, de dimensão sustentável e baseada em sistema produtivo local.

Atualmente não se têm essas dimensões exigidas pela soberania alimentar, pois as mesmas foram perdidas desde a Revolução Industrial no período da Segunda Revolução Agrícola, quando foi introduzido na produção rural as máquinas, ocorrendo assim, uma motomecanização sendo seguido pela utilização de produtos químicos para combater pragas e a seleção de animais e vegetais. Além disso, com a Revolução Verde introduziu-se mais produtos químicos e tecnologia de sementes híbridas e transgênicas, mudando completamente a forma de produção (JUNIOR, 2016).



Cada vez mais percebe-se um distanciamento entre produção e consumo, por isso, “causas que incentivem o cuidado com o meio ambiente e a educação alimentar devem sempre estar em vigor” (XAVIER et al., 2018). Assim o grupo de trabalho denominado “GT de Hortas” filiado ao Programa Internacional Despertando Vocações para as Ciências Agrárias (PDVAGRO), realizou um minicurso e um momento prático de implantação de uma horta escolar no IFPE - Campus Cabo de Santo Agostinho, com as turmas de nível técnico em cozinha, meio ambiente e logística.

### **Descrição da Experiência**

No dia 11 de Junho de 2019, após solicitação do Campus beneficiado, o grupo de trabalho se reuniu no IFPE – Campus Vitória de Santo Antão e conduziu-se ao Fachuca (Sede provisória do IFPE - Campus Cabo de Santo Agostinho) para realização de um minicurso e a implantação de hortas no evento: “2ª Jornada de Conhecimentos, Tecnologias Ambientais e Logística”.

De início realizou-se a junção dos materiais necessários, como esterco e mudas de hortaliças, além do deslocamento até o referido campus. Já no local, dando início as atividades houve uma introdução teórica em sala, na qual foi apresentada a importância de se produzir seu próprio alimento e consumir alimentos de qualidade no contexto da soberania alimentar.

Seguiu-se a metodologia em que se procurou induzir aos alunos a possibilidade de ação por meio de materiais alternativos, desmistificando a ideia de que são necessários muitos equipamentos e experiência, ainda ocorreu a explicação do manejo adequado e das exigências de cada cultura de hortaliças, como, por exemplo, exposição à luz solar, água e o local do plantio. Esta, foi marcada por um intenso fluxo de perguntas na qual abordamos a interdisciplinaridade entre os campos de conhecimento dos envolvidos, buscando chegar a conclusões em que todos contribuíssem.

Em seguida os estudantes foram conduzidos até o local onde foi realizada a implantação da horta. A atividade prática foi realizada com o envolvimento de todos os alunos, desde a organização do local até o transplante das mudas. Foi frisado bastante que embora a atividade fosse um momento único os estudantes deveriam se juntar periodicamente para desenvolver as atividades necessárias para o bom funcionamento da horta, bem como a realização de um novo plantio quando as hortaliças fossem colhidas. Nesse contexto, os discentes foram instruídos sobre os locais adequados para encontrar mudas e sementes.

Como pode ser visto na figura 1, com orientação do GT, os alunos realizando a atividade proposta.



Na figura 2, ver-se nos canteiros de materiais alternativos as hortaliças implantadas, alface (*Lactuca sativa*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e coentro (*Coriandrum sativum*).



**Figura 1.** Implantação da horta.



**Figura 2.** Resultado final.

## Resultados

Diante dessa realidade, as hortas escolares visam o resgate da cultura tradicional perdida ao longo dos tempos, no qual os estudantes e demais pessoas envolvidas são induzidas a produzir seu próprio alimento de forma independente saudável. E com esta abordagem teórica/prática espera-se que os alunos proliferem e façam uso dos conhecimentos adquiridos.

Os alunos aprenderam a usar a criatividade com relação a materiais alternativos o que viabiliza o acesso para todos terem suas hortas em casa. A participação dos discentes nas etapas de planejamento até a colheita proporciona um bem estar e uma conscientização muito mais proveitosa da importância de se obter seu alimento de forma saudável, sustentável, cultural e local.

Com isso, é possível notar como uma atividade simples de implantação de hortas no ambiente escolar, desperta o interesse de todos os envolvidos, já que houve uma primeira colheita na instituição e replantio nos canteiros, proporciona ainda uma conscientização de forma coletiva e divertida, da qual pode-se tirar várias reflexões sobre a importância da soberania alimentar.

## Referências bibliográficas

Aula Pública: Soberania Alimentar (1/2). Produção: **Rede TVT**, Convidado: Olympio Barbanti Junior, 16 minutos, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fKYxM5I2QBM&feature=youtu.be>>.

MORGADO, Fernanda; SANTOS, Mônica. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. Florianópolis: **Revista Eletrônica de Extensão**, v.5, n.6, 2008.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



XAVIER, Glaydson et al. O Impacto das Hortas Escolares na Construção do Pensamento Ecológico. Vitória de Santo Antão: **Anais do III Congresso Internacional das Ciências Agrárias**, 2018.